

Fernando Molica

Dias perfeitos e em paz

Diretor de “Dias perfeitos”, o alemão Win Winders disse que o filme é o que mais perto já conseguiu chegar da paz — condição que, para ele, depende muito de se estar satisfeito com o que se tem, de não ceder ao que chama de vício de crescimento.

Protagonista do longa, Hirayama (Koji Yakusho) é um homem feliz com o que tem, e tem muito pouco: mora num pequeno apartamento e limpa banheiros públicos de Tóquio.

Solitário, lê todos os dias, ouve belas canções a caminho do trabalho, lancha todos os dias num mesmo parque, molha suas plantas, fotografa sempre os mesmos galhos de uma árvore (mesmos para nós, não há luz nem movimento que se repita).

A desambição de Hirayama chega a ser incômoda: como assim ele pode dar um sorriso para o céu ao sair de casa, todos os dias, pronto para limpar banheiros? Como ser tão conformado, e tão cuidadoso ao passar pano em privadas?

Mas Hirayama não está preocupado conosco. A vida é dele, que a desfruta do jeito que quer. Há no filme indícios de problemas pretéritos com sua família, com a irmã e, talvez, com o pai. Mas essas pistas ficam soltas, o diretor do longa não pareceu muito interessado em deusar a intimidade de seu personagem.

É provável que, a exemplo de outros criadores, Wenders tenha se rendido à autonomia conquistada por sua criatura. É como se o protagonista tivesse fugido do controle do diretor e tenha decidido

roteirizar e montar a própria vida.

Não se trata de se fazer uma elegia a uma vida tão modesta e simples. Mas apenas de reconhecer o óbvio, cada um tem o direito de fazer o que bem entende, desde que não faça mal a terceiros.

O personagem nos faz pensar em nossas vidas, em nossos projetos, delírios e frustrações. Na lista de canções por ele ouvidas bem que poderia estar o “Samba do Irajá”, de Wilson Moreira e Nei Lopes, aquele do “Sensação de na verdade/ Não ter sido nem metade/ Daquilo que você sonhou”.

Se entendesse português, Hirayama talvez desse um daqueles seus discretos sorrisos ao ouvir a gravação em uma de suas fitas cassete — saberia que a letra não fora escrita para ele. Mas também não julgaria os que com ela se identificam, que nela buscam algum consolo e carinho.

Ontem, domingo, Hirayama certamente levou suas roupas à lavanderia, passou no sebo para comprar um livro, foi ao pequeno bar comandado por uma mulher que parece encantar seus olhos e aquecer seu coração. À noite, estendeu o edredom azul sobre a esteira e dormiu bem, apesar de um ou outro sonho meio esquisito.

Hoje, acordou com a paz dos que não precisam explicar mensagens relacionadas à compra de projeto de lei ou a um conchavo com governadores, nem falar sobre contratos milionários com escritórios de advocacia. Ninguém pediu sua ajuda para tentar se livrar da cadeia. Livre, Hirayama terá hoje um outro dia perfeito.

Sérgio Cabral*

Cidade Partida

O Teleférico do Alemão é o maior símbolo da cidade partida, conceito do imortal Zuenir Ventura.

Imagine você 6 estações de metrô da zona sul e sudoeste da cidade desativadas desde 2016? Qual seria a reação da mídia e de seus moradores? Como nela mora parte significativa da elite econômica e social do Rio, seria primeira página todos os dias e a mídia não sossegaria até a volta do serviço do metrô e a reabertura das estações fechadas. Me refiro a equipamentos utilizados pela população e que, hipoteticamente, deixassem de funcionar. Não é o caso da desídia de década com a obra do metrô da Gávea, que ainda lamentavelmente não foi inaugurada.

Pois o Teleférico do Alemão está parado desde 2016! Funcionou de 2011 a 2016. São 6 estações: Bonsucesso (integração com trens da SuperVia), Adeus, Baiana, Alemão, Itararé e Palmeiras.

O trajeto desde a estação mais alta, Palmeiras, até a estação do nível da rua, Bonsucesso, são cerca

de 16 minutos de trajeto. Hoje, os moradores das partes mais altas levam horas para descer e subir até as suas casas. Além de carregar pesos muitas vezes de maneira sobre-humana.

A extensão do Teleférico do Alemão é de 3,5 km. A maior de toda a América Latina em comunidade. São 152 cabines com capacidade para 10 passageiros cada. O Teleférico tem capacidade de transportar 30 mil pessoas por dia.

Imagine você se um equipamento desse estivesse instalado na zona sul ou na zona sudoeste da cidade e estivesse parado há 10 anos?

Não há melhor exemplo de cidade partida do que o descaso com o povo do Complexo do Alemão, que todos os dias convive com um equipamento desativado desde 2016 e que fazia tanta diferença na qualidade de vida das pessoas.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

EDITORIAL

Proteção à mulher deve ser cultural

O enfrentamento à violência contra a mulher precisa deixar de ser tratado como um esforço episódico, ativado apenas em momentos simbólicos do calendário, para se consolidar como uma política permanente de Estado e um compromisso contínuo da sociedade. Os números divulgados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública nas últimas semanas demonstram que, quando há mobilização institucional, integração entre órgãos e prioridade política, os resultados aparecem, e de forma expressiva.

Mais de 5,2 mil pessoas suspeitas de crimes relacionados à violência contra mulheres e meninas foram presas em operações coordenadas pelo governo federal. As ações ocorreram no âmbito da Operação Mulher Segura e da Operação Alerta Lilás, conduzidas em parceria com as secretarias estaduais de segurança pública e a Polícia Rodoviária Federal. Apenas a Operação Mulher Segura, realizada entre 19 de fevereiro e 5 de março, resultou em 4.936 prisões, sendo 3.199 em flagrante e 1.737 em cumprimento de mandados por descumprimento de medidas protetivas de urgência.

A dimensão da mobilização também chama atenção. Em apenas quinze dias, 38.564 agentes de segurança foram mobilizados em mais de dois mil municípios brasileiros, com apoio de quase 15 mil viaturas. Foram realizadas

mais de 42 mil diligências, acompanhadas 18 mil medidas protetivas e atendidas mais de 24 mil vítimas. Esses números não apenas revelam a extensão do problema, como também evidenciam a capacidade de resposta do Estado quando a proteção das mulheres é tratada como prioridade.

No campo preventivo, a realização de 1.802 campanhas de conscientização que alcançaram cerca de 2,2 milhões de pessoas mostra que o combate à violência de gênero não se resume à repressão policial. Ele passa, necessariamente, por educação, mudança cultural e construção de uma sociedade que rejeite a violência em todas as suas formas.

Essas ações estão inseridas no Pacto Nacional de Enfrentamento ao Feminicídio, firmado em fevereiro de 2026 pelos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O pacto prevê medidas estruturais, como mutirões para cumprimento de mandados de prisão, ampliação da rede de acolhimento às vítimas, monitoramento mais ágil das medidas protetivas e a criação de centros integrados para análise de dados e planejamento de políticas públicas.

No entanto, a própria relevância dessas iniciativas traz um alerta: elas não podem se limitar a operações concentradas ou ganhar visibilidade apenas durante o mês de março.

Opinião do leitor

Mulheres

A boca da mulher tem o fascínio da eternidade. O dorso dela respira sentimentos. Os olhos acolhem rosas de doçura. O encontro das mãos faz das mulheres o emblema do carinho. A mulher borda o mundo. Com corações de pétalas.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PERU EM EBULIÇÃO POLÍTICA COM POSSÍVEL GOLPE DE ESTADO

As principais notícias do Correio da Manhã em 9 de março de 1931 foram: Pan American Airways cogita abrir um serviço postal entre os Estados Unidos e países da América Latina. Peru entra em ebulição

política com possível golpe de Estado. Governo português desmente boatos de crise em sua base política. Acordo naval entre Inglaterra, França e Itália trava por questões financeiras.

HÁ 75 ANOS: TROPAS ALIADAS COMEÇAM A OCUPAR CIDADES AO REDOR DE SEUL

As principais notícias do Correio da Manhã em 9 de março de 1951 foram: Tropas Aliadas começam a ocupar as cidades ao redor de Seul, jogando os chineses para o norte da Península. União Soviética

desloca exército para a fronteira da Iugoslávia. Parlamento iraniano debate a nacionalização do petróleo. Agrava-se a crise política no Maranhão sob a posse de Eugênio de Barros como governador.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilmor Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo - SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas - SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.